

ESTUDO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO PLANTÃO COMUNITÁRIO NO COMPLEXO DA FUNERÁRIA (APOIO CNPq)

Aluna: Mariângela da Fonte Nogueira Figueiredo

Orientador: Prof. Dr. João Eduardo Coin-Carvalho

Curso: Psicologia

Campus: Paraíso

Fundamentado nos princípios da Psicologia Social Comunitária, o Plantão Comunitário é um espaço aberto para contar problemas, compartilhar experiências, tirar dúvidas ou ouvir o que está sendo tratado, cujo *setting* são as calçadas das ruas da comunidade. Sem privilegiar saberes pressupostos, os plantonistas atuam para mobilizar a comunidade a tomar para si o poder de instituir estratégias de resistência às situações de sofrimento e exclusão. A pesquisa traz um estudo sobre a implantação do Plantão Comunitário em uma comunidade de baixa renda, discutindo como a sua presença pode implicar situações de encontro, aprendizado e benefícios para seus participantes. Foram registrados e analisados 64 encontros, nas comunidades de Cidade Nova e Vila Nova Tietê, no Complexo da Funerária, um conjunto de favelas na zona norte de São Paulo que conta com cerca de trinta mil moradores. Um total de 96 pessoas, de ambos os sexos (65,6% mulheres), de cinco a 77 anos, participaram dos Plantões. As demandas apresentadas pelos participantes estão relacionadas principalmente a questões sociais: desemprego (6,3%), falta de infraestrutura básica (12,6%), problemas de saúde física e mental (13,1%), desestruturação familiar (13,1%), dependência química (14,6%), e preocupação com o futuro dos jovens expostos à violência e ao tráfico de drogas (25,8%). Os resultados do trabalho indicam a potencialidade do Plantão tanto no acolhimento e orientação dessas demandas quanto na construção de uma rede social entre moradores, profissionais e serviços públicos, voltada à saúde da comunidade. Dispositivos como este, que visam promover a autonomia de grupos, sem implicar custos, usando apenas cadeiras na

calçada, são adequados para o levantamento e encaminhamento de demandas psicossociais junto às comunidades em condições de vulnerabilidade.